

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 16 //

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 21 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 20 DE ABRIL

A RAINHA

Desde meiado da semana ultima o espirito publico anda justamente sobresaltado.

A vida da sr.^a D. Maria Pia de Saboya, esposa d'el-rei D. Luiz, tem corrido gravissimo perigo.

E o paiz, respeitando como princeza e como rainha a esposa do chefe do estado, respeita, admira e venera na excelsa filha de Victor Manoel, as sublimes virtudes que lhe ornamentam o espirito, a alma d'anjo que a torna um dos vultos mais sympathicos do paiz, o coração generoso, animado pela unção da mais sancta virtude do evangelho, e que lhe valeu já, sancionado pela voz da multidão, o cognome de—anjo da caridade.

A rainha merece os vivos cuidados, o profundo pesar, o interesse decidido que o paiz tem manifestado pela sua saúde, desde que foi publico que uma grave e perigosa enfermidade a havia prostrado no leito da dor.

As qualidades da sua alma são a luz deslumbrante que a aureola. A apologia da sr.^a D. Maria Pia concreta n'esta phrase sublime, que se

repete do palacio ao tugurio, da habitação do rico até á triste morada do pobre: «A rainha não tem nada!»

Isto quer dizer, traduzido em factos positivos, eloquentes, altamente humanitarios e sublimemente philantropicos: «A rainha dá de esmollas toda a sua dotação. A rainha despende com os pobres todos os seus haveres. A rainha é... um anjo de caridade.»

E a voz do povo não mente, e por isso o povo se preoccupa, se sobressalta, se assusta, pela doença da rainha, e manifesta o mais vivo interesse pelas suas melhoras, e se prepara para as agradecer a Deus, em entusiasticas e vivissimas manifestações, quando a lividez da doença tiver desaparecido de sobre as suas faces sympathicas.

Ha tres annos, allagado pelas cheias o solo nacional, inundados os campos, arrasadas as sementeiras, apagada a luz da felicidade nas choças dos trabalhadores campesinos e ameaçada a abundancia singella das casas dos lavradores, a miseria precorria o paiz, a fome batia a milhares de portas, a indigencia ia ser a sorte desditosa, o negro futuro de numerosas familias.

Sorriu um anjo por sobre esta grande catastrophe nacio-

nal. Este anjo era a rainha. Os clamores lagrimosos e desesperados dos infelizes foram cortados pelo meio, ao som mavioso da voz angelical de uma mulher, que do seio da abundancia de um alcaçar regio, do alto de um throno, disia aos miseros: «Socegae que eu vou acudir-vos! Esperae que eu vou em auxilio da vossa desdita! Tende confiança em mim, que eu sou o anjo que Deus elegeu para instrumento da sua misericordia!»

E fazendo do manto real mealheiro dos pobres, como a santa esposa de D. Diniz, a sr.^a D. Maria Pia pediu aos abastados que lhe depositassem no regaço o obulo da sua caridade; e os abastados correram a agrupar-se á sombra da bandeira philantropica da rainha, e os ricos e os remediados, de Portugal e do Brazil, os que veem a desgraça ao pé de si, e os que a advinhavam como se a vissem, pelas inspirações patrioticas e pelos sentimentos caridosos, que são em toda a parte distinctivos dos portuguezes, correram presurosos a entregar á rainha o seu contingente para a crusada da caridade, e a rainha, transformou o dinheiro colhido na evangelica missão, em risos para os tristes, em pão para os pobres, em capi-

tal indemnizador para os lavradores empobrecidos pelas innundações, levou a ventura aos lares dos desditosos, consolou muitos tristes, deu pão e futuro a muitas familias, e ganhou, n'esta campanha admiravel, o diploma de «benemerita da patria,» o epitheto de—anjo da caridade.

Este é o facto proeminente e mais conhecido da biographia da rainha. Os elogios que lhe foram tributados, os sons dos hymnos entoados em seu louvor, as benções dos agradecidos tiveram ecco em todos os angulos do paiz, nas cidades como nas villas, nas aldeias e nos logares, nas povoações agrestes das serras e nos logarejos risonhos dos vales. Em toda a parte se disia: «Bem haja a rainha!» Todos exclamavam, como o poeta Castilho, na sua elegia á imperatriz do Brazil:

O que aos filhos do pobre emprestae em elemosia.
Nos proprios filhos seus lho pague a providencia.

Mas a biographia da rainha está cheia de actos de caridade, como o firmamento de estrellas, como o campo viçoso de frescas boninas. Nenhum afflicto se lhe achega que não encontre consolo, nenhuma desgraça se avizinha d'ella, que não encontre na

rainha prompto linitivo, senão remedio eficaz. «A rainha não tem nada!» o que quer dizer... «O que a rainha tem é dos pobres.»

Por isso nas cathedraes opulentas, como nas pobres egrejas das aldeias, se pede a Deus, em fervorosas preces, que conserve a vida da rainha. Por isso de todas as terras, ricos e pobres, nobres e plebeus, mandam perguntar directamente ao paço como está a rainha. Por isso o povo da capital enche as salas do rei, e todos, sem distincção de classes, nem de partidos, nem de gerarchias, se apressam em informar-se do estado da rainha, e manifestam desejos vivissimos pelo seu restabelecimento. No livro em que inscrevem seus nomes os que n'estes dias de pezar e susto tem visitado o paço, não estão sómente inscriptos os poderosos, os nobres, os dependentes da coroa, estão tambem os nomes de centenares de cidadãos pertencentes a classes que não dependem, que não esperam, que nada pedem e nada querem, os nomes dos que só vão ao paço quando a imagem da dor desvella alli o seu rosto contristado.

A manifestação feita na segunda-feira ultima pelo par-

que lhe insinuou o collocar as cerejas no nariz, não deve ser um diabo muito máu!

—Obrigado, commandante, continuou Cecilia; a lição está dada... mas é branda. Como esta manhã o disse á sua encantadora vizinha, eu considero-o como a um pai!

O sr. d'Eblis cumprimentou sorrindo, e proseguimos com familiaridade a nossa conversação. A dar credito a certos indícios, este valente soldado seria, como dizem os epitaphios, tão bom filho como amigo. E' com um modo grave e terno, que diz:—«minha mãe»—o que me parece uma revelação. Continuamente está dizendo:—«Foi por causa de minha mãe... Minha mãe assim o desejava... Isto agrada a minha mãe.»—N'um momento de distração

até lhe fugiu a palavra:—«maman!»—Córrou um pouco, e conteve-se; mas tinha seu encanto este appello infantil pronunciado em tom de ternura por uma voz d'homem.

Depois do jantar, veio Cecilia com graça estender a mão ao commandante em signal de paz. Conversaram ambos de parte por muito tempo, olhando me de vez em quando, donde induzi que fallavam de mim. Depois Cecilia, ao passar, disse-me a meia voz:

—Minha querida, tu causas destroços no estado-maior!

Eu não desejava causar destroços; mas se isto quer dizer que sympathisa commigo, confesso sinceramente que estou muito satisfeita.

Pouco depois pediram-me para cantar alguma cousa. Eu

tenho uma voz de mezzo-soprano bastante forte e muito cultivada, mas não gosto de cantar em publico; sabem isto, e deixam-me socegada. Comtudo fui ao piano, e comecei o ar da *Norma*,—*Casta diva*. Fiquei muito admirada, e de veras pezarosa, quando vi, no fim d'alguns compassos, o commandante d'Eblis abrir a porta do salão e desaparecer. Achei a mão procedimento. Continuei a fazer brilhar os meus sons com o cuidado minucioso que tenho por tudo o que faço. Acabava no meio de lisonjeiros applausos, quando o sr. d'Eblis entrou; veio direito a mim:

—Minha senhora, disse elle apontando para uma janella que tinham aberto por causa do calor, Rogerio está alli sentado no pateo. Fica-lhe muito reco-

nhecido se tiver a bondade de repetir este ar da *Norma*.

—Da melhor vontade!

E repeti o ar com gosto. Fui bem recompensada do meu trabalho. A senhora de Louvercy, que, enquanto eu cantava, se tinha conservado radiante de alegria junto da janella, inclinou-se para fóra quando eu sahia do piano, e trocou algumas palavras com seu filho. Depois veio ter commigo, agarrou-me nas mãos, beijou-me commovida e disse-me:

—Agradeço-lhe por elle e por mim! ha muito tempo que o não via alegre... desde então, foi agora a primeira vez.

E' com effeito um milagre fazer sahir este selvagem da sua caverna; estou muito orgulhosa, e vou dormir satisfeitissima.

(Continua)



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 16)

—Meu Deos! minha senhora, disse o sr. d'Eblis, a esse respeito tem muitos companheiros... Nós todos temos um anjo, que mais ou menos obrigamos a fallar,—e um diabo que mais ou menos obrigamos a estar calado... Demais, o diabo

lamento é também altamente significativa, além de imponente e respeitável. Todos os pares e todos os deputados, regeneradores, progressistas, constituintes, avilistas e republicanos, se associaram no sentimento de pezar pela enfermidade que afflige a augusta esposa do chefe do estado. Por entre as vozes que se ergueram no parlamento, deplorando que uma grande desgraça possesse em sobresalto o rei e o paiz, lá se ergueu, sincera e leal, a do honrado chefe do partido progressista, sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, afirmando que o partido mais popular d'esta terra reconhece, como os que mais se aquecem ao calor do throno as altas esublimes virtudes que distinguem a sr.^a D. M. Pia.

Nós, que somos «Ecco Popular». Exclamamos também: «Deus salve a rainha!»

Salva! Eis o brado que irrompe espontaneo dos labios de todos os portuguezes, em cujos corações teve, alfin, entrada o jubilo do enthusiasmo. Ha 16 compridos dias (16 seculos!) que os corações de todos nós se sentiam opprimidos, suffocados por esse pezar grande, enorme, immenso — a doença de S. M. a Rainha — do archanjo bemdito da Caridade.

A oração e a esperança — esses balsamos consoladores que Deus derramou sobre os nossos corações, — eram os unicos linimentos que a religião santa de Christo nos aconselhava como de mais efficacia n'este trance angustioso. Oramos e esperamos. E Deus attendeu, na sua infinita bondade, as preces fervorosas, ardentes, que tantos e tantos infelizes, que viam na rainha a sua mais desvelada protectora, o porto salvador de todas as suas miserias, o consolo das suas afflicções, a todos os momentos enviavam, nas azas radiosas da fé, ao seu throno fulgentissimo.

Quem, como ella, sabe adoçar e suavisar as agruras do infortunio; procurar no seio opulento das riquezas incessantemente, constantemente, como a creança busca o peito materno, a fonte da vida para tantos desventurados; transformar as lagrimas e as tristezas da miseria nas flôres e fructos da consolação — é digna, é mais que digna — é credora de que todos nós, indistinctamente, sem feição politica alguma, procuremos, em nobre emulação, attenuar, quanto possivel, a enorme divida de gratidão e affecto que suas preclarissimas virtudes

ha muito que teem em aberto.

E' por isso que nós, agora que a imprensa, essa columna da nossa razão levantada sobre a continua corrente dos seculos, como diz Castellar, veio affirmar esta grata noticia, já antes transmittida pelo telegrapho; é por isso que nós, repetimos, que fomos dos primeiros a sentir os dolorosos soffrimentos que affligiram a excelsa princeza, não podemos, e mesmo não queremos ser dos ultimos a mostrar que não nos encontramos indifferentes um tão justo motivo de regosijo nacional.

BOLETIM PARLAMENTAR

Já principiou na camara electiva a discussão do orçamento geral do estado.

Abriu o debate o sr. Anselmo Braamcamp, illustre chefe do partido progressista cuja competencia como estadista e financeiro de todos é reconhecida. O sr. Braamcamp desenhou a traços largos, mas vigorosos e verdadeiros, o precario estado da nossa fazenda publica. O orador começou por declarar que esta discussão envolveria a mais grave questão politica da actualidade, e que ella serviria para delimitar e patentear a profunda differença que havia no systema de administração e de escola do governo e o do partido progressista. Este discurso foi uma exposição brilhante de principios de governo e uma energica accusação á gerencia administrativa do actual ministerio.

Na impossibilidade de o publicar na integra, apresentamos hoje alguns dos seus principaes topicos.

Disse o sr. Braamcamp, que se o não aterrava o estado da fazenda publica, estava bem longe do optimismo dos srs. ministros, que, satisfeitos por estarem no poder, só tratavam de illudir o paiz com apparencias de prosperidades e comprometiam com seus desacertos o futuro da patria pondo em perigo a sua independencia.

Referindo-se ao sr. Fontes, que em uma das sessões anteriores dissera que ha trinta annos que todas as opposições manifestam apprehensões analogas, sem que até agora se tenham realisado os perigos annunciados, o orador fez o confronto da actual situação financeira com a que consta do orçamento de 1852-1853, o primeiro do sr. Fontes, e que foi prenuncio de uma nova era chamada *fomento*.

Mostrou que no orçamento de 1852-1853 a despesa publica, deduzidas as verbas para fundo de amortisação, era computada em 12:422 contos, em quanto que para 1879-1880 só os juros a pagar importam em 13 mil contos, e a despesa toda ascende a perto de 30:000;

Que em 1852 o deficit foi de 189 contos, e em 1879-1880 é calculado em 3:000 contos e subirá a mais do dobro; que em 1852 os juros todos importavam em 4:066 contos, sendo 140 para amortisações; e em 1879-1880 os juros importavam em 13:000 contos, e apenas 80 são destinados áquelle fim; que em 1852 não só não estava esgotada a capacidade tributaria, mas muitos impostos estavam por explorar, e na actualidade o governo via-se em serios embarços para respigar algumas verbas de receita, porque o pezo dos encargos tributarios era já grande;

Que n'estes termos, o tal fomento custára 9:000 contos de encargos, isto é, 120 ou 130 mil contos de recursos reaes, o que excedia muito o valor das obras feitas.

Insistindo no progressivo augmento do desequilibrio entre a receita e a despesa verdadeira apontou como causas principaes o excessivo desenvolvimento de obras publicas, desacompanhado de severa fiscalisação e dos meios necessarios e o militarismo dispendioso e esteril do sr. Fontes. O deficit em 1876-1877 fôra de 7:123 contos; em 1877-1878 fôra de 8:487 contos; e o orçamento rectificado de 1878-1879 dava-o em 6:760 contos, devendo, porém, ser muito maior.

Lembrou o exemplo da França, que depois do desastre de 1870 logo tratou de elevar a receita, não só para cobrir a despesa como para amortisar a divida de 1:500 milhões ao banco; e que tendo agora pago esta divida, applicára a verba de amortisação ao empreendimento colossal de rasgar o paiz com linhas ferreas, melhorar portos e rios, e abrir canaes, podendo por fim emitir obrigações ao juro de 5 por 100 que foi reduzido a 4 1/2 e depois a 4 por 100, por serem muitos os pedidos. E que assim entendia que se fizessem obras publicas e de outra sorte não.

Lembrou a necessidade de restabelecer o equilibrio financeiro, mas não de repente, porque seria impossivel. Que as reformas ou sejam politicas ou financeiras, não podem realisar-se repentinamente, mas entendendo que tanto para umas como para outras deve o governo fazer plano, classificar-as, escolher as que julga mais urgentes ou mais facteis, e proseguir nelas sem hesitação, resistindo a todas as solicitações, que possam tolher-lhe o caminho.

Que devemos estimular a producção nacional, e para isso era necessario, que ella encontrasse capital barato, o que nunca acharia em quanto o governo absorvesse todas as economias nos emprestimos ao thesouro; revisão das leis fiscaes e das pautas aduaneiras, sem prejuizo da nossa industria; redução do imposto de transmissão de propriedade, o mais exagerado das que existem na Europa. E como reformas mais demoradas, mas não menos ne-

cessarias: — o desenvolvimento da instrucção popular e profissional, insistindo em que n'este ponto deviamos ser tão largos em dispender como o tem sido o sr. Fontes com o exercito, e registando o grande serviço prestado pelo distincto poeta João de Deus, pediu que se aproveitasse este movimento nacional, pelo novo methodo de leitura; — o animar o espirito de economia entre o povo, e facilitar a collocação das pequenas parcelas de dinheiro, sentindo que o principio, por elle orador consignado na proposta da caixa geral dos depositos, para que o governo podesse fixar o juro dos depositos voluntarios, não tivesse sido approvedo.

Mostrou que o governo entrára no caminho perigoso e escorregadio; que nem tinha força para fazer economias nem para lançar tributos; que vivia só de expedientes e do recurso ao credito, e que quando estes lhes faltasse deixaria então o poder, para que outro viesse resolver as difficuldades por elle creadas. Que entrava em duvida se isto era tendencia invencivel, se calculo politico. Para si talhava o governo uma gerencia faustosa e para aquelles, a quem entregava o poder, deixava sacrificios e obrigações de encargos e impostos, que lhes miaavam a popularidade e o prestigio.

Concluiu instando por prompto remedio para a fazenda publica sem que d'ahi se deva inferir que devem desprezar-se os melhoramentos que o paiz reclama. Que o partido progressista, que os seus adversarios tentam inculcar como partido de revolução, é um partido de ordem, e o que elle não quer é a revolução da miseria e da fome, que é a mais terrivel. Que o partido quer melhoramentos materiaes, tanto como os que são mais entusiastas por essa ideia sympathica; mas não quer nem pode querer despesas de os tentação, caminhos de ferro a 60 contos por kilometro, estradas pelo systema porque se estão construindo do Algarve, Penitenciarías de Lisboa e outras, palacios de justiça militar por 100 contos, concessões como a da Zambezia, gratificações illegaes, e muitos outros abusos e esbanjamentos, que empobrecem o thesouro, e irritam a consciencia publica predispondo-a para lamentaveis perturbacões.

A convite dos srs. conde de Vila Pouca, Gaspar Lobo de Souza Machado e Luiz Augusto Vieira rezou-se hoje uma missa, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças por as melhoras de S. M. a Rainha.

Foi celebrante o revd.^o João Antonio Vaz da Costa Alves, digno parochio de S. Miguel de Creixomil.

Assistiram a este acto religioso a camara municipal, deputado por este circulo, dr. Rodrigo de Menezes, administrador do concelho, o digno commandante de caçadores n.^o 7 com a officialidade e força do seu commando, apresentando-se todas as praças com irreprehensivel accio, escrivão

de fazenda, recebedor do concelho.

Fizeram-se egualmente representar a meza da Santa Casa da Misericordia, direcção da associação artistica, da associação commercial, do Monte-Pio Commercial, do Monte-Pio dos empregados publicos, do asylo de Santa Estephania, com os respectivos asylados, commandantes dos bombeiros voluntarios e muncipaes com os respectivos piquetes, revd.^o cabido, direcção do Banco Commercial de Guimarães, direcção da Companhia dos Banhos de Vizella, direcção do theatro de D. Affonso Henriques.

Assistiram, também, a esta missa algumas das mais distinctas damas d'esta cidade e grande numero de cavalheiros, tocando durante esta cerimonia a banda de caçadores n.^o 7, o que muito concorreu para a abri-lhantar.

Esta deferencia do sr. teneuente coronel é digna do maior elogio.

Como estava annunciado, houve hontem uma recita por curiosos no theatro de D. Affonso Henriques.

O espectáculo constou das comedias em 1 acto:

Os amores d'um marinheiro, Uma experiencia, O sr. Narciso e os banhos do mar, Resonar sem dormir e Por causa d'um algarismo.

Algumas d'estas comedias só tinham o merecimento de servir de *propós* para se ouvirem alguns trechos de musica ligeira e de melodia suave, que foram bem executados por a orchestra e cantados muito soffrivelmente por os actores.

No conjuncto, os actores interpretaram os seus papeis a contento dos espectadores, merecendo especialisar-se o desempenho da comedia *O sr. Narciso e os banhos do mar*, que ainda não ha muito foi representada pelo actor Carlos d'Almeida, no nosso theatro, e que, cremos nós, não perdeu agora com o confronto. Não esperavamos tanto, francamente, o confessamos.

A comedia, *Uma experiencia*, já muito conhecida das nossas plateias, agradou ainda mais uma vez, pelo relevo comico que um dos actores que a desempenharam lhe imprimiu muito apropriadamente.

São estas as impressões que nos deixou o espectáculo de que vimos fallando, e que aqui muito succintamente, e sobre o joelho, conscienciosamente relatamos.

Nunca negaremos justiça a quem a mececer; assim como somos e sere-mos sempre inexoraveis, porque temos a precisa independencia, para com as *piuvres* da arte que ali se teem apresentado a trituração produções de merecimento.

Foi effectivamente assignado na quinta-feira ultima o decreto concedendo a construcção da linha ferrea de Bougado a esta cidade, á companhia que ultimamente se reorganizou e a havia sollicitado.

Agora sempre nos parece que Guimarães gozará as vantagens d'um tão importante melhoramento, como é a viação accelerada, e de que o egoismo tem pertendido, á tort e á travers, privar-a.

A commissão d'obras publicas da camara electiva deu

parecer favoravel ao projecto apresentado por o deputado por Villa Real, o sr. José Paulino de Sá Carneiro, afim do governo ser auctorizado a contractar com a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia de Varzim e Famalicao a construcção de tres linhas ferreas de via reduzida, uma de Famalicao a Chaves por Guimarães, Cavez e Villa Real, outra de Cavez por Amarante á linha do Douro e outra da Regoa a Villa Real por Villa Pouca entroncando na primeira.

Resta agora a este projecto dobrar o cabo das Tormen-tas, que é a commissão de fazenda da mesma camara.

Na bolsa de Lisboa fizeram-se no dia 19 as seguintes vendas :

7 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de coupon, a 88\$300; 22 ditas, da 6.^a emissão, a 88\$600; 10 ditas da Companhia das Aguas, liberadas, a 83\$400; 12 ditas de coupon, a 83\$500; 17 títulos provisórios a 83\$500; 4:000\$000 de inscripções a 50,45 e 50,50.

Foram postos em praça, mas não vendidos, os seguintes papeis de credito :

1 titulo do Banco de Portugal, pedido 552\$000, offerta 540\$000; 35 obrigações prediaes, pedido 92\$300; offerta 92\$000; 19 ditas do emprestimo para os navios de guerra, de coupon, pedido 86\$000, offerta 85\$300; inscripções, pedido 50,50 offerta 50,40; fundos hespanhoes, pedido 14,29, offerta 14,21.

No dia 12 de maio de 1879 são arrematados, perante o governo civil de Braga, os seguintes fóros e censos pertencentes á santa casa da misericordia d'esta cidade de Guimarães :

1 Censo annual de 130^l,80 de milho alvo e 65^l,40 de centeio, imposto no campo do Ourado, na aldeia de Penedo, situado na freguezia de Santa Maria de Ayrão. Censuario, Balthazar Joaquim Machado, 92\$100 reis — 46\$050.

2 Censo annual de 261^l,60 de pão meiado, imposto nas terras chamadas do Cavello, sito na freguezia de S. Thiago de Ronfe. Censuario, João José de Magalhães, 121\$200 reis — 60\$600.

3 Censo annual de 15 reis, imposto no casal de Ayrães, da freguezia de Santa Eulalia de Pentieiros. Censuario, José Pinheiro Caldas, 300 reis — 150.

Encontramos n'um periodico o seguinte curioso calculo sobre o prejuizo que causa ás colheitas a destruição dos ninhos. Um rapaz apodera-se d'um ninho que contenha quatro ou cinco passarinhos. Cada um d'estes come diariamente 50 moscas ou outros insectos, este consumo dura quatro ou cinco semanas, tomando um termo médio de 30 dias, teremos 50 por 5, por 30 igual a 7:500 insectos por cada ninho. Cada insecto come diariamente em flores, folhas, etc., uma quantidade igual ao seu peso, até que tenha chegado ao seu maximum de crescimento; em trinta dias terá comido uma flor por dia, flor que teria sido um fructo. Assim, se em trinta dias cada insecto come 30 fructos, 7:500 insectos comerão 225:000. Se aquelle rapaz tivesse deixado o ninho onde estava, teria feito que se não perdessem 22:000 maçãs, peras, etc.

Esta tarde succedeu um lamentavel desastre no predio que o sr. João Joaquim d'Oliveira Basto traz em construcção na praça do Loural.

Quebrando uma *ligeira* que segurava o guindaste, este des- apurou e cahiu sobre dous pedreiros, deixando-os horri- velmente feridos.

As victimas d'este desastre foram recolhidas immediata- mente ao hospital da Santa Casa da Misericordia, aonde, talvez, a esta hora tenham exhalado o ultimo suspiro.

Acção do fumo sobre a vegetação

Julgô que será interessan- te para a horticultura, a com- munição do seguinte facto e descoberta devida ao acaso.

Refiro-me á acção effica- z do fumo para fazer florescer as plantas, acção desconhecida até agora, segundo creio, ac- ção de que muitos duvidarão talvez, porque não é conhe- cida ainda pela physiologia ve- getal.

A sua acção é de tal modo effica- z, que não só as plantas de idade e porte conveniente florescem, mas ainda as que começam a deitar raizes, os filhos lateraes, etc.

Se por acaso nas estufas existem outras especies de plantas, florescem todas. Esta- cas de *Roseiras* que se achavam n'uma estufa, para mais facilmente enraizarem, enche- ram-se de flores, poucos dias depois da estufa ter sido de- fumada.

Repetiram-se os factos tantas vezes, que hoje entrou, na pratica usual o emprego do

fumo durante dous a 3 dias; para o obter, usa-se a palha, as aparas de madeira, ou qual- quer outra combustivel que o produza em grande abundan- cia.

Quando elle se dissipa dentro na estufa, torna-se a produzir nova porção, e feito isto, tudo florece passados 15 ou 20 dias!

Os que duvidarem, basea- dos nas theorias, que desçam á pratica, e pelos resultados se convencerão da veracidade do facto que deixamos assigna- lado.

(Do J. H. P.)

A' ULTIMA HORA

El-rei agradece a v. exc.^a S. M. a rainha continua me- lhorando e já se levantou da cama.

Conde de Linhares.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



Os abaixo assignados pe- nhoramos para com todos os illust- rissimos e excm.^{os} snrs. que se dignaram visital-os por oc- asião do fallecimento de seu prezado marido, irmão e tio snr. João Francisco de Abreu, veem por este meio na impos- sibilidade de o fazer pessoal- mente, tributar a todos o seu profundo reconhecimento e indelevel gratidão; reparando assim qualquer falta que invol- untaria ou inscientemente tenham commettido.

Guimarães 19 d'abril de 1879.

- Rosa Clara de Abreu.
- Antonio Francisco de Abreu.
- Albino Francisco de Abreu.
- Ernesto Francisco de Abreu.
- Jeronymo Teibão Abreu.
- Jeronymo Francisco de Abreu, (auzente).
- Domingos Francisco de Abreu, (auzente).

(22)

Venda de propiedade



Vende-se a pro- priedade dos Remedios, sita na fre- guezia de Santo Estevam de Urgez, que se compoem de campo com arvores de vinho e fructas casas de cazeiros, e outra de cabana, e que tem andado arrendada por 3 car- ros e 15 alqueires, com uma sorte d'agoa. Para tratar com D. Anna Berrance, da eza das Trofas.

Ao publico

Declaro que não per- tence nem tão pouco as- siste o menor direito ao arrematante do casal de Basso de Boi, sito na freguezia de S. Marti- nho do Conde, segundo o prazo e a arremata- ção a que se procedeu por execução, a toda a cereca de matto, de San- ta Luzia de Basso de Boi, como se tem pre- tendido para fins illici- tos fazer acreditar, mas tão somente á parte que o actual Caseiro traz de arrendamento. Dirigi- rem-se para documen-

tos e esclarecimentos ao abaixo assignado.

O Procurador,

(9) Domingos Pereira Mendes.

Para satisfação das dispo- sições testamentarias do falleci- do sr. João Francisco d'Abreu, são avisados todos os atilhados do mesmo fallecido para, até ao dia 15 do proximo abril, se ha- bilitarem a receber o legado de réis 4:500 que elle lhes deixou, mostrando, por certidão authen- tica, que estão realmente no caso de rerem contemplados com aquelle legado, Guimarães, 20 de março de 1879

Agostinho José de Freitas Ri- beiro.

Exposição Portugueza no Rio de Janeiro

A COMPANHIA Fomentadora das Industrias e Agricultura, que tomou a iniciativa n'esta exposição, avisa os srs. expositores de que até 3 de maio proximo *impreterivelmen- te* devem partir para o Rio de Janeiro os objectos que se reunirem em Lisboa e Porto.

Os srs. expositores terão a bondade de se dirigirem : Em Lisboa, ao escriptorio da companhia—largo do Corpo San- to, 28, 2.^o.

No Porto, ao sr. Alvaro Carneiro Geraldès, 46. rua Armenia, Mi- ragaya.

Todas as despezas de transporte e seguros, são por conta da com- panhia. Nos despachos observar-se-ha o mesmo que se tem praticado para as exposições de Paris, Philadelphia etc.

Os snrs. expositores tem a liberdade de confiar os seus objectos aos seus correspondentes particulares no Rio de Janeiro ou á companhia.

Para qualquer esclarecimento tambem terão a bondade de se dirigir ou ao snr. A. C. Geraldès no Porto ou ao escriptorio da companhia em Lisboa.

O director da exposição,
Luciano Cordeiro.

(20)

SORTE GRANDE

REIS 90:000\$000

Extracção de 3 de abril de 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

Porto

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.^o 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahi, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de di- versos preços) parte do bilhete n.^o 6215 pre- miado com 500:000 pesetas ou réis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito nu- mero para assim receber o premio que lhe per- tencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publi- cado n'este jornal o annunciante continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto, 6 d'abril de 1879.

(19)

VINHO
DO
ALTO DOURO



CASA
DE
VILLA POUCA

PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza 150 rs.	Moscatel 500 rs.
Lagrima 200 rs.	Vinho de 1854 600 rs.
Tinto 190 rs.	Roncon 700 rs.
Tinto fino 210 rs.	Vinho de 1825 1:000 rs.
Vinho velho em prova secca 300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa 2:250 rs.
Malvasia, 2. ^a qualidade 360 rs.	Bual de 1851 1:000 rs.
Vinho velho 400 rs.	Delicado de 1857 800 rs.
Alvaralhão, superior . . . 560 rs.	Especial de 1862. 600 rs.
Bastardo velho 500 rs.	Serveja ingleza 110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade . . . 500 rs.	« Nacional 50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa de snr. Miguel An-

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se aceita de novo até ás vespas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS

(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Publicou-se o n.º 147 d'esta

interessante revista de modas,

a mais antiga que existe em Por-

tugal, contendo a descripção das

mais elegantes *toilettes* para pas-

seio, visita, baile, theatro, nos-

sa; qara meninas etc. etc. com

o detalhe dos mais moderno-

chapeus, *paletots*, tunicas *fichus*

a todas as indicações tendentes

e modas; artigos de litteratura,

poesias, etc. Acompanha cada

numero d'este jornal dois bellos

figurinos gravados e illuminados

em Paris, e alternadamente uma

folha de debuxos e moldes para

cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa

da Victoria 42 —1º, no Porto

Coimbra, Braga e em Setubal

nas principaes livrarias, e em S.

Miguel na livraria de Marianno

Machado (com o augmento de

25 º, differença da moeda.) A

importancia de qualquer assign-

natura pode ser enviada ao edi-

tor em estampilhas de franquia,

ou em vales do seguro do cor-

reio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno

15 Brindes aos assignantes, sen-

do tres que se entregam gratis

no acto da assignatura, e doze

á sorte durante o anno, incluindo

n'estes cinco ricos livros de

Missa de capas de marfim, tar-

taruga, madre-perola, buffalo,

chagrin e veludo, e um bointo al-

bun para retratos com differen-

tes peças de musica, ficando a

assignatura de graça para uns,

e quasi de graça para outros.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Preço da assignatura: Lisboa 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

acompanhado da subscrição da provincia de Moçambique. Preço 25 reis para as provincias—Vende na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

Com a demarcação de terrenos cedidos ao iz.

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 750 reis.
4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damasco, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto d'as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a cor finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuxes para bordar.

Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

LA MODA ELEGANTE

PRE
fó
(m
ra

For
con
lho

te
se
ros
bur
co

am
tra
tein
riv
cia

pas
cor
red

ve
mi
ma
tua

ex
ma
das
do

ess
ria

GUIMARÃES, Top. de J. de S. C.

ta
da
de